

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Inflação atinge 0,16% em janeiro e o acumulado em 12 meses segue acima do teto.
2. Desemprego recua no 4º trimestre de 2024.
3. Trimestre será de chuvas irregulares e temperaturas elevadas.
4. Colheita da soja avança em várias regiões. Risco de perda de janela de plantio ideal do milho aumenta no Mato Grosso.
5. Conab estima produção de grãos em 325,7 milhões de toneladas na safra 2024/2025.
6. Embarques de soja e milho do Brasil iniciam 2025 em queda.
7. Milho brasileiro segue com preços firmes.
8. Fundecitrus divulga reestimativa para safra 2024/2025 de laranja em São Paulo e no Triângulo Mineiro.
9. Embarques para exportação de frutas e hortaliças começam ano em ritmo positivo.
10. Moagem de cana no Centro-Sul chega perto de 615 milhões de toneladas.
11. Exportações de café do Brasil avançam em volume e faturamento.
12. Conseleites de Rondônia e Mato Grosso projetam queda nos valores de referência.
13. Importações de leite iniciam 2025 em alta.
14. Dados preliminares do IBGE indicam captação de leite 2,24% maior em 2024.
15. Aumento da oferta pressiona cotações do boi gordo.
16. Menor oferta de animais para abate gera alta nos preços no mercado de suínos.
17. Demanda firme por carne de frango e ovos.
18. Abates de bovinos aumentam 14,9% em 2024. Para suínos e frangos, incrementos são de 1,1% e 2,5%, respectivamente.
19. Paraná apresenta queda no preço pago pelo quilo da tilápia.

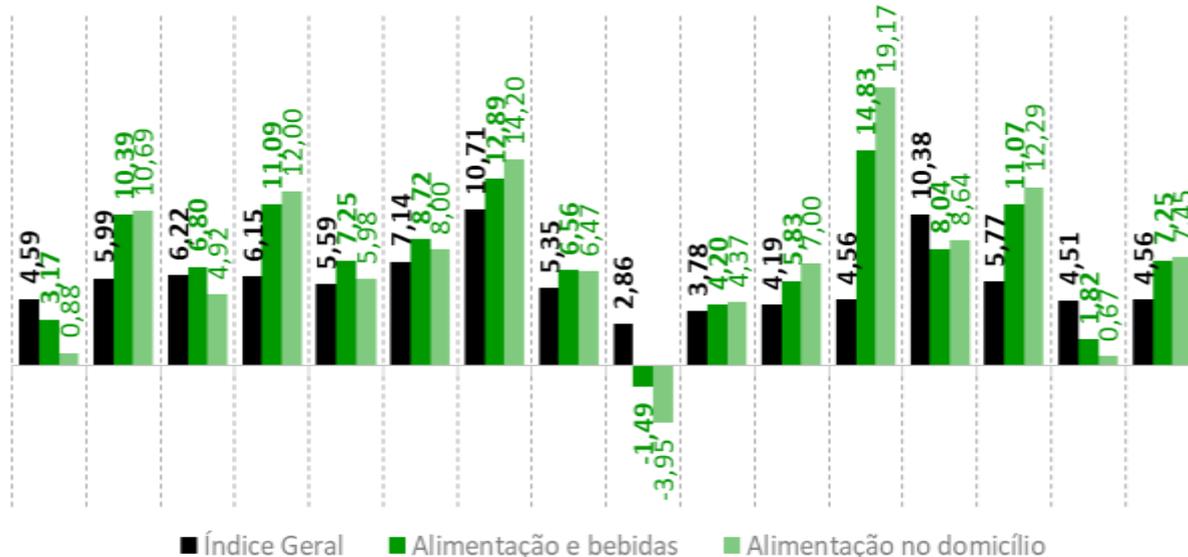
- Indicadores Econômicos -

IPCA – Inflação atinge 0,16% em janeiro e o acumulado em 12 meses segue acima do teto. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,16% em janeiro de 2025 frente ao mês anterior. Em dezembro de 2024, o índice apresentou aumento de 0,52%. O grupo Alimentação e Bebidas registrou alta de 0,96% em janeiro, contribuindo com 0,21 p.p. para o IPCA do mês. Nesse grupo, a Alimentação no Domicílio subiu 1,07%, influenciada pelas altas da cenoura (36,14%), do tomate (20,27%), do café moído (8,56%), do frango em pedaços (1,51%) e das carnes (0,36%). Por outro lado, os preços do limão (-19,19%), da batata-inglesa (-9,12%), do leite longa vida (-1,53%), da carne de porco (-0,95%) e do arroz (-0,52%) recuaram. A alimentação fora do domicílio registrou alta de 0,67%. No acumulado dos últimos 12 meses até janeiro, o índice geral registrou aumento de

4,56%, com o grupo Alimentação e bebidas apresentando alta de 7,25%, e Alimentação no domicílio, de 7,45%.

IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)

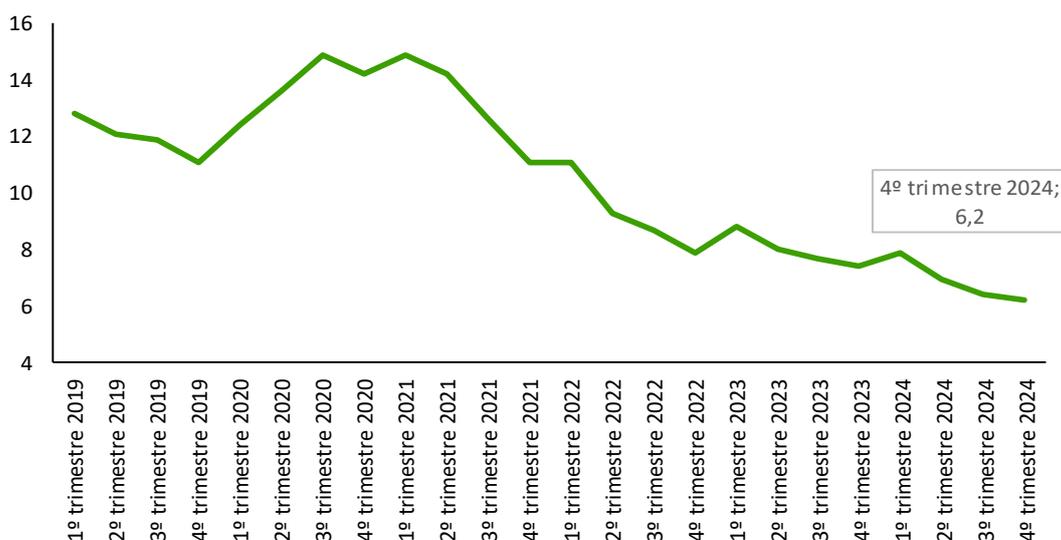
2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Taxa de Desemprego – Desemprego recua no 4º trimestre de 2024. A taxa de desocupação do país no 4º trimestre de 2024 foi de 6,2%, pouco abaixo do registrado no trimestre anterior (6,4%) e recuando 1,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre móvel de 2023 (7,4%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ([Pnad Contínua](#)) do IBGE. Do ponto de vista das Unidades da Federação, a taxa de desocupação recuou em três estados, quando comparada com o trimestre anterior: Paraná (0,7 p.p.), Minas Gerais (0,7 p.p.) e Rio Grande do Sul (0,6 p.p.), com estabilidade nos demais. As maiores taxas de desocupação foram de Pernambuco (10,2%), Bahia (9,9%) e Distrito Federal (9,1%) e as menores, do Mato Grosso (2,5%), Santa Catarina (2,7%) e Rondônia (2,8%).

Taxa de Desocupação Em % da força de trabalho



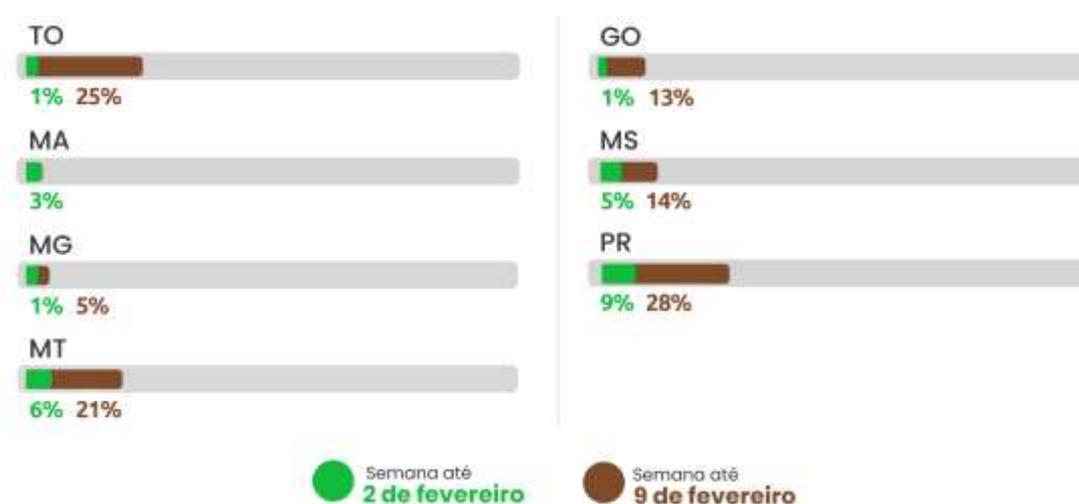
Fonte: PNAD-C Trimestral. IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Clima – Trimestre será de chuvas irregulares e temperaturas elevadas. O [prognóstico do Inmet para o período de fevereiro a abril](#) indica chuvas acima da média na maior parte da Região Norte, exceto em Tocantins, Rondônia e sudeste do Pará. No Nordeste, a tendência é de chuvas acima da média no centro-norte do Maranhão, norte do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, enquanto no restante da região os volumes devem ficar abaixo da climatologia. No Centro-Oeste, as chuvas devem ficar próximas ou abaixo da média, com exceção de áreas pontuais no Mato Grosso, enquanto as temperaturas seguem elevadas. No Sudeste, a previsão indica chuvas abaixo da média, principalmente no norte de Minas Gerais e Rio de Janeiro, com redução da umidade do solo ao longo do trimestre. No Sul, as chuvas devem ficar abaixo da média no Paraná e leste de Santa Catarina, mas em torno da climatologia no oeste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As temperaturas estarão acima da média em todo o país.

Grãos – Colheita da soja avança em várias regiões. Risco de perda de janela de plantio ideal do milho aumenta no Mato Grosso. A colheita da soja avançou nos principais estados produtores. Em Goiás, apesar das precipitações frequentes, a colheita teve grande evolução e produtividades acima das expectativas. Em Mato Grosso, o avanço foi favorecido por chuvas intercaladas com períodos de Sol. No Paraná, as precipitações reduziram o ritmo da colheita, mas beneficiaram lavouras tardias. No Mato Grosso do Sul, o tempo nublado e as chuvas impediram um avanço maior da colheita, mas sem comprometer a qualidade dos grãos. No Rio Grande do Sul, as chuvas foram localizadas e de baixo volume, mantendo o déficit hídrico na maioria das lavouras. O plantio do milho segunda safra atingiu 18,8%, acompanhando a colheita da soja. O ritmo está abaixo dos 31,5% registrados no mesmo período do ano passado e também inferior à média dos últimos cinco anos (29,9%). Em Mato Grosso, há preocupação com o atraso e risco de perda da janela ideal. No Paraná, as condições climáticas favoreceram a semeadura, e em Goiás, a redução das chuvas impulsionou o plantio.

Evolução do plantio do milho segunda safra 2024/25



Grãos – Conab estima produção de grãos em 325,7 milhões de toneladas na safra 2024/2025. De acordo com o [5º levantamento da safra 2024/25 divulgado companhia](#), a produção de grãos deve chegar a 325,7 milhões de toneladas, aumento de 28 milhões de toneladas em comparação com a safra 2023/2024. O destaque é para a soja, cuja produção deve atingir 166 milhões de toneladas, um aumento de 12,4% em relação ao ciclo anterior. O milho está previsto em 122 milhões de toneladas, 5,5% acima da safra passada. A safra de trigo de 2025, cujo plantio inicia em abril, deve registrar recuperação de 15,6% na produção, principalmente pela recuperação das produtividades nos principais estados produtores. Paralelamente, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

(USDA) divulgou seu relatório mensal de oferta e demanda, revisando para baixo os estoques globais de soja e milho, reduzindo-os em 4,03 milhões e 3,03 milhões de toneladas, respectivamente, totalizando 124,34 milhões para a soja e 290,31 milhões para o milho. Essa redução indica uma oferta mais ajustada no mercado global, o que pode influenciar as cotações internacionais. Por outro lado, a projeção para a produção de soja no Brasil foi mantida em 169 milhões, enquanto a safra argentina sofreu corte de 3 milhões de toneladas (49 milhões de toneladas). A produção de milho no Brasil foi reduzida em um milhão de toneladas (126 milhões de toneladas), mesmo corte observado para a safra argentina (50 milhões de toneladas).

Grãos – Embarques de soja e milho do Brasil iniciam 2025 em queda. De acordo com os dados do [ComexStat](#), em janeiro, o Brasil exportou 1,07 milhões de toneladas de soja. O volume é 62,4% menor em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo o período inicial da colheita, que tradicionalmente ganha ritmo a partir de fevereiro. Sabendo do atraso na colheita, a China comprou mais soja norte-americana a partir de setembro do ano passado e só deve intensificar os embarques no Brasil a partir de março. Já as exportações de milho alcançaram 3,59 milhões de toneladas no mês, impulsionadas pelo remanescente da segunda safra de 2024 e pela demanda internacional, especialmente da China. Mesmo assim, o volume é 26,3% menor que o observado em janeiro de 2024.

Grãos – Milho brasileiro segue com preços firmes. O milho segue em alta, voltando a superar R\$ 76/saca, patamar não visto desde abril de 2023. Atrasos na colheita da safra verão e na semeadura da segunda safra reduziram a oferta no mercado spot, enquanto vendedores priorizam a colheita da soja. O [indicador Cepea](#) registrou média de R\$ 77,11 por saca, contra R\$ 74,17 no mês passado. Os preços da soja registraram alta na última semana, impulsionados por chuvas irregulares na América do Sul e incertezas sobre a relação comercial entre Estados Unidos e China, que podem aumentar a demanda pela oleaginosa brasileira. No entanto, a valorização considerando o acumulado do mês foi limitada pela queda do dólar e pelo aumento do frete rodoviário. O [indicador Cepea](#) apontou média de R\$ 131,26 por saca, ante R\$ 134,62 no mês anterior. No mercado de feijão, a colheita da primeira safra segue para as últimas áreas, aumentando a oferta no Brasil. O [indicador Cepea/CNA](#) para o Triângulo Mineiro registrou média de R\$ 240,23, acima dos R\$ 212,00 do mês anterior.

Citricultura – Fundecitrus divulga reestimativa para safra 2024/2025 de laranja em São Paulo e no Triângulo Mineiro. O Fundecitrus publicou [Reestimativa da Safra de Laranja 2024/25](#) de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro 2024/2025. O relatório aponta expectativa de produção de 228,52 milhões de caixas (40,8 kg) de laranja (9,3 milhões de toneladas). Apesar de 25,6% aquém dos resultados da safra anterior, a projeção indica incremento de 2,4% na comparação com os valores estimados em dezembro. Uma melhoria nas estimativas é vista diante da redução na taxa de queda de frutos (19% para 18%), em especial para as variedades de maturação tardia (valência, folha murcha e natal), pois a redução está atrelada à colheita antecipada dos frutos, após período de temperaturas elevadas. A queda ainda se mostra muito expressiva. A incidência de *greening*, bicho-furão e mosca das frutas e a necessidade de ampliação da mecanização nos tratamentos culturais são relatados como fatores determinantes. As condições edafoclimáticas desfavoráveis para as culturas ao longo dos últimos ciclos seguem impactando e limitando melhores resultados no campo. O cenário de encolhimento na produção também é visto nos Estados Unidos. A [estimativa do USDA](#) para a safra 2024/2025 de laranja é de 2,45 milhões de toneladas, uma queda de 1% em relação à previsão anterior e uma queda de 11% em relação à utilização final da safra 2023/2024. Uma retração mais drástica é estimada na Flórida, com produção de 11,5 milhões de caixas (518 mil toneladas), 4% inferior à previsão anterior e 36% abaixo da utilização final da temporada passada.

Frutas e Hortaliças – Embarques para exportação de frutas e hortaliças começam ano em ritmo positivo. Dados oficiais disponibilizados pelo [ComexStat](#) retratam incremento nos envios de frutas. Ao comparar o mês de janeiro/25 com janeiro/24, tem-se uma elevação de 35,8% nos volumes

embarcados e uma alta de 11,3% nas divisas geradas. Principal produto exportado no período, os melões estão em destaque no mês, com mais de 41,8 mil toneladas exportadas do fruto, receita de US\$ 31,3 milhões, incremento de 40,8% e 28,7%, respectivamente. Em seguida, aparecem limões e limas (alta de 18,1% em volumes e de 13,4% em valor) e melancias (alta de 88,4% em volumes e de 68,2% em valor). O período de safra e o escalonamento da oferta, buscando participação em janelas no mercado global, trazem boas expectativas para as culturas, além de bons resultados nos próximos meses. Na cesta de olerícolas, além do fechamento do ano com alta de 137,8% nos volumes embarcados de olerícolas, os resultados positivos ainda são vistos em janeiro, com aumento de 100,5% nos volumes exportados no mês. Líderes em volume e valor gerado no mês, os embarques de batata-doce tiveram ampliação de 69% em quantidade, atingido 1,2 mil toneladas, e de 15,5% em divisas, com total de US\$ 931,5 mil.

Cana-de-açúcar – Moagem de cana no Centro-Sul chega perto de 615 milhões de toneladas. Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), publicado na quarta (12), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2024/2025 do Centro-Sul totalizou, de abril de 2024 até a segunda quinzena de janeiro, 614,16 milhões de toneladas, uma queda de 4,93% em relação ao mesmo período da safra anterior. Até então, 19 unidades produtoras ainda estavam em operação. No acumulado da safra, a produção de açúcar somou 39,80 milhões de toneladas de açúcar (-5,52%) e 33,19 bilhões de litros de etanol (+3,43%), sendo 21,11 bilhões de hidratado (+9,84%) e 12,08 bilhões de litros de anidro (-6,14%). No entanto, na segunda quinzena de janeiro, 96,49% do biocombustível foram obtidos a partir do milho, que já bate recorde de produção na região, com 6,78 bilhões e litros, correspondendo a avanço de 31,23% em relação a 2024.

Café - Exportações de café do Brasil avançam em volume e faturamento. As exportações brasileiras de café verde, torrado e solúvel somaram 4,52 milhões de sacas de 60 quilos em janeiro deste ano, o que representa um crescimento de 10,3% em relação ao mesmo mês de 2024. Em receita, houve um salto de 80% no período, totalizando US\$ 1,446 bilhão. O grande incremento na receita das exportações de café é consequência da escalada dos preços na commodity no mercado internacional. As informações foram divulgadas pela [Secretaria de Comércio Exterior](#). A escassez do produto nas principais origens e os baixos estoques internacionais continuam a impulsionar os preços nas bolsas de Nova York e Londres. Na quinta-feira (13), o café arábica de março/25 foi comercializado a US\$ 580,53 por saca de 60kg (438,90 cents/lbp) na bolsa de Nova York (ICE Future US). O café robusta em Londres ICE também fechou em US\$ 5.740,00/tonelada.

Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 13/02, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 2.766,37/saca de 60kg. O tipo conilon tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 2.077,65/saca de 60kg.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de leite – Conseleites de Rondônia e Mato Grosso projetam queda nos valores de referência.

As projeções dos Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite refletiram o aumento sazonal na captação de leite nas reuniões realizadas ao longo da semana. Em Rondônia, as projeções para o leite captado em janeiro, a ser pago em fevereiro, tiveram retração de 2,27%, com o litro alcançando [R\\$ 2,1477](#). A mesma tendência foi verificada no Mato Grosso, onde o leite a [R\\$ 2,4559](#) representa queda de 1,8% em relação ao mês anterior. Para os próximos meses, a tendência é de pressão nas cotações aos produtores, fundamentadas no aumento na oferta de leite no campo em função do período chuvoso.

Pecuária de leite – Importações de leite iniciam 2025 em alta. Os dados divulgados pela [Secex](#) na última segunda-feira (10) indicaram avanço mensal de 4% no volume de leite importado pelo Brasil. Foram internalizados 202 milhões de litros, o equivalente a 24,4 mil toneladas, movimentando US\$ 97 milhões. O leite em pó nas versões integral e desnatada respondeu por 74% do volume em litros, seguido pela muçarela, com cerca de 15%. Pelo lado das exportações, os embarques totalizaram 4,7 milhões de litros, ou 3,4 mil toneladas, retração de 13% na comparação com dezembro. Nesse contexto, a balança comercial de lácteos inicia 2025 com déficit de 197 milhões de litros, 4,5% mais negativa que no mês anterior.

Pecuária de leite – Dados preliminares do IBGE indicam captação de leite 2,24% maior em 2024. O IBGE divulgou, na última terça (11), os [Primeiros Resultados da Pesquisa Trimestral do Leite](#), referentes ao quarto trimestre de 2024. A publicação indica a captação de 6,75 bilhões de litros entre outubro e novembro de 2024, 4% a mais que em igual período de 2023 e 7,2% maior que o trimestre anterior. Os resultados preliminares indicam que a captação nacional de leite totalizou 25,15 bilhões de litros de janeiro a dezembro, representando aumento de 2,23% ante o ano anterior e o segundo maior resultado da série histórica. Apesar do resultado positivo, o movimento representa recuperação nos volumes, haja visto que o total anual retoma aos montantes verificados em 2021. Os custos controlados e o bom desempenho climático contribuíram com o cenário, que associados a um maior poder de compra da população em função da injeção de recursos federais na economia, trouxeram a sustentação de preços ao produtor. Todavia, a demanda já vem mostrando sinais de arrefecimento, que associada ao aumento sazonal da oferta, deve pressionar os preços.

Pecuária de corte – Aumento da oferta pressiona cotações do boi gordo. A boa disponibilidade de bovinos para abate, principalmente de fêmeas que não emprenharam na estação de monta, tem refletido em queda nas cotações da arroba. No dia 13/2, o Indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 320,05/@ em São Paulo, um recuo de 2,1% na comparação semanal. No mercado atacadista, a carne bovina caiu 0,5% nesta semana, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 22,77/kg. No curto e no médio prazo, a expectativa ainda é de uma boa oferta de animais terminados, com destaque para as fêmeas, e quedas nos preços não estão descartadas no mercado do boi.

Suinocultura – Menor oferta de animais para abate gera alta nos preços no mercado de suínos. No mercado independente, a demanda aquecida por parte das indústrias e a redução na oferta de suínos terminados resultaram em mais uma semana de alta nos preços. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor subiu 3,7% na comparação semanal, com o suíno vivo cotado a R\$8,50/kg no dia 13/2 ([Cepea](#)). Nas indústrias, a carne suína registrou alta de 6,7% no mesmo período, com a carcaça especial negociada a R\$ 12,99/kg. Quanto às exportações brasileiras, a média diária embarcada na primeira semana de fevereiro foi de 6,31 mil toneladas, um aumento de 42,0% em relação à média de fevereiro do ano passado (Comex). No curto prazo, a tendência é de preços firmes para o produtor e para a carne suína. No entanto, um ponto de atenção é a perda de competitividade em relação à carne de frango, que pode impactar o consumo doméstico.

Avicultura – Demanda firme por carne de frango e ovos. A boa movimentação no mercado atacadista deu sustentação às cotações da carne de frango. Segundo dados do [Cepea](#), nas indústrias paulistas, o frango resfriado subiu 2,1% nesta semana, fechando em R\$ 8,40/kg (13/2). No mercado de ovos, a demanda aquecida segue ditando o ritmo dos preços. Na região de Bastos (SP), a caixa com 30 dúzias de ovos brancos subiu 13,5% na comparação semanal e ficou cotada a R\$ 208,97, segundo o [Cepea](#). Com a entrada da segunda quinzena do mês, sazonalmente há uma redução na demanda interna por proteínas animais. No entanto, espera-se um cenário melhor para ovos e carne de frango, produtos mais baratos comparativamente com as carnes bovina e suína.

Abates – Abates de bovinos aumentam 14,9% em 2024. Para os suínos e frangos, incrementos foram de 1,1% e 2,5%, respectivamente. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na última terça-feira (11), os dados preliminares de abates de bovinos, suínos e frango no Brasil referentes ao 4º trimestre de 2024. Entre outubro e dezembro do ano passado, foram abatidos 9,48 milhões de bovinos no país, um aumento de 3,5% na comparação com igual período de 2023. No acumulado de 2024, considerando os dados parciais do 4º trimestre, os abates totalizaram 39,18 milhões de cabeças, 14,9% a mais na comparação anual. No caso dos suínos, os abates somaram 14,23 milhões de cabeças no último trimestre de 2024, um crescimento de 0,6% em relação a igual período do ano anterior. Entre janeiro e dezembro de 2024, foram abatidos 57,79 milhões de suínos no país, 1,1% a mais que em 2023. Por fim, os abates de frango aumentaram 5,3% no 4º trimestre/24, com 1,61 bilhão de aves abatidas. No acumulado do ano, os abates totalizaram 6,44 bilhões de aves, um incremento de 2,5%, na comparação com 2023.

Tilápia – Paraná apresenta queda no preço pago pelo quilo da tilápia. As regiões norte e oeste do Paraná apresentaram uma leve retração semanal de 0,08% e 0,76%, fechando a semana com a tilápia sendo comercializada a R\$ 8,82 e R\$ 7,70 por quilo, respectivamente. Nas demais regiões monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, as variações semanais foram positivas. Em Grandes Lagos (SP), o quilo da tilápia fechou a cotação semanal em R\$ 7,48. Na região de Morada Nova de Minas (MG), a proteína animal foi comercializada a R\$ 7,83/kg. Já na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, R\$ 7,73/Kg foi o preço recebido pelos produtores independentes.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro –Preparativos e conjuntura de mercado da 2ª safra de grãos 2024/2025.
2. Análise CNA – Primeira edição de 2025 já está disponível.
3. Recuo do Plano Safra impulsiona financiamento privado no agronegócio.
4. Publicado Decreto nº 12.381/2025, que instituiu regularização de dívidas e facilitação de acesso ao crédito rural da agricultura familiar.
5. CNA fala sobre processo de revisão de norma que trata da exposição ao calor na Câmara Setorial de Açúcar e Alcool do Mapa.
6. Governo americano anuncia tarifa recíproca para etanol brasileiro.
7. CNA e CDPC discutem atualização do parque cafeeiro.
8. Câmara aprova Acordo Internacional do Café de 2022 e texto segue para o Senado.
9. CNA discute minuta de decreto sobre lei de material genético e clonagem de animais domésticos de interesse zootécnico.
10. CNA participa da 1ª Reunião da Comissão Nacional de Bioeconomia (CNBio).
11. CNA debate desafios para recadastramento de energia elétrica.

Podcast Ouça o Agro – 2ª safra de grãos 2024/2025: Preparativos e conjuntura de mercado. Ouça agora o episódio da semana, em que Fabio Meneghin, fundador da Veeries Inteligência em Agronegócio, explora o atual cenário da safra de grãos no Brasil e nos principais países produtores e comenta sobre os fatores que podem resultar em uma boa safra. A demanda por milho para a produção de etanol tem crescido significativamente nos últimos anos, o que favorece o produtor de grãos que tem mais uma opção de comercialização da produção, e segura um pouco a queda de preços comum para a época da colheita. Confira esse episódio no [Youtube](#) ou no [Spotify](#).

Análise CNA – Primeira edição de 2025 já está disponível. O relatório abordou o excesso de chuvas nas atividades de plantio da 1ª safra, com possíveis efeitos na qualidade e logística dos grãos. No setor pecuário, o aumento no varejo impulsionou os preços da carne bovina, enquanto os produtores de leite enfrentaram queda nos valores recebidos. A publicação também aborda os efeitos da alta do dólar nos custos de produção, além de trazer análises sobre o comércio internacional, cenário econômico e clima. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Política Agrícola – Recuo nos recursos do Plano Safra impulsiona financiamento privado no agronegócio. Na última semana, o [Ministério da Agricultura e Pecuária \(Mapa\)](#) e a [Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#) publicaram seus balanços sobre o desempenho das fontes privadas de financiamento do agro. Na contramão dos recursos do Plano Safra, que no primeiro semestre do PAP 2024/2025 (julho a dezembro) teve redução de 20% no volume aplicado, as fontes privadas continuam aquecidas, sendo a solução para o produtor rural nos momentos de escassez das fontes públicas. De janeiro de 2024 a janeiro de 2025, as Cédulas de Produto Rural (CPR), por exemplo, tiveram um crescimento de 55%. As CPRs têm sido as principais fontes de financiamento para o setor, mesmo diante de um cenário de elevação das taxas de juros.

R\$ bilhões			
Instrumentos	jan/24	jan/25	Varição (%)
Fiagro	37,86	42,47	12%
CRA	129,29	153,19	18%
CDCA	30,78	37,04	20%
LCA	477,01	529,87	11%
CPR	309,61	479,77	55%

Tabela: Valor do estoque de títulos e patrimônio dos Fiagros. Fonte: MAPA, B3, CERC, CRDC, CVM e Anbima (dados CRDC de CPR atualizados até dez/24).

Desenrola Rural – Publicado Decreto nº 12.381/2025, que instituiu regularização de dívidas e facilitação de acesso ao crédito rural da agricultura familiar. O decreto tem como objetivo viabilizar a liquidação ou renegociação das dívidas de agricultores familiares, incluindo pescadores artesanais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária e cooperativas da agricultura familiar. As dívidas abrangidas incluem financiamentos do Pronaf, cartões de crédito, empréstimos em instituições financeiras, débitos do Crédito Instalação e valores já inscritos na Dívida Ativa da União, como impostos e outros encargos federais, desde que em situação de inadimplência há mais de um ano. O [Decreto 12.381/2025](#) também regulamenta os artigos 14 e 15 da Lei nº 15.038, de 29 de novembro de 2024, permitindo a contratação de crédito por mutuários em situação de inadimplimento.

Cana-de-açúcar – CNA fala sobre processo de revisão de norma que trata de exposição ao calor na Câmara Setorial de Açúcar e Álcool do Mapa. No [encontro, realizado na última quarta-feira](#) (12) em Brasília, a CNA contextualizou e falou sobre o processo de revisão do anexo III da [Norma Regulamentadora \(NR\) nº 15](#), que trata de limites de tolerância para exposição ocupacional ao calor, assunto prioritário para a Comissão Trabalhista da Confederação. Na reunião, também foram apresentados o panorama e as perspectivas climáticas no Brasil e discutidas ações de garantia contra adversidades climáticas e a importância da ampliação do uso de irrigação para diversas culturas no país. Ainda, apresentou-se um panorama da tramitação do [Projeto de Lei nº 715 de 2023](#) que dispõe sobre a compatibilidade entre o contrato de trabalho por safra e a condição de titular de benefícios sociais, que foi aprovado na Câmara dos Deputados em junho de 2024 e aguarda apreciação no Senado. O colegiado também falou sobre as negociações acerca da atualização da [Lei nº 9.456 de 1997](#), conhecida como Lei de Proteção de Cultivares, que dentre outros itens, visa estender o prazo de proteção de cultivares de cana-de-açúcar, dos atuais 15 para 25 anos.

Etanol – Governo americano anuncia tarifa recíproca para etanol brasileiro. Na última quinta-feira (13), o presidente dos Estados Unidos assinou memorando que determina a cobrança de tarifas recíprocas a todos os países que cobram taxas de importação de produtos americanos. Um dos exemplos citados e contemplados para a nova medida é o etanol. Até então, a tarifa imposta pelos Estados Unidos ao biocombustível brasileiro era de 2,5%, enquanto o Brasil cobra uma alíquota de 18% sobre as exportações do produto para o país americano. Em 2024, os Estados Unidos importaram mais de US\$ 200 milhões de etanol brasileiro e exportaram US\$ 52 milhões para o Brasil. A medida não entra em vigor de imediato, para que os países tenham tempo de rever e negociar novas alíquotas. Na semana anterior, o governo americano havia anunciado a taxação de 25% sobre todas as importações de aço e alumínio do Brasil, que hoje é o segundo maior fornecedor, com participação de 14,9% de todo o volume comprado pelo país.

Café - CNA e CDPC discutem atualização do parque cafeeiro. Na sexta (14), a CNA se reuniu com os membros do

Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC) para discutir o projeto de atualização do parque cafeeiro que tem como principal objetivo aprimorar e atualizar os dados georreferenciados e espaciais das áreas de café no Brasil. Durante a reunião, a CNA destacou a importância de manter a coordenação por um órgão público, garantindo a perenidade dos resultados e a soberania das informações. A CNA manifestou seu apoio à gestão do projeto pela Embrapa em qualquer de suas unidades, enfatizando a necessidade de evoluir na construção do edital, definindo os itens a serem contratados e os entregáveis esperados. Ressaltando que a coordenação da Embrapa é essencial, seja com empresas públicas ou privadas, ou até mesmo um pool de empresas, para assegurar a continuidade e a qualidade do levantamento do parque cafeeiro.

Café - Câmara aprova Acordo Internacional do Café de 2022 e texto segue para o Senado. A Câmara dos Deputados aprovou o [Projeto de Decreto Legislativo 266/23](#), que incorpora ao ordenamento jurídico brasileiro o Acordo Internacional do Café de 2022. Firmado no âmbito da Organização Internacional do Café (OIC), o tratado busca fortalecer a cooperação global no setor cafeeiro, ajustando a forma de cálculo dos votos na entidade para refletir melhor a participação de cada país no mercado. Além disso, o acordo prevê inovações como a inclusão de entidades do setor privado e da sociedade civil, novas diretrizes para contribuições financeiras dos membros e a criação de um grupo de trabalho voltado à análise da cafeicultura. O texto agora segue para apreciação no Senado, onde será analisado antes de sua ratificação final.

Defesa Agropecuária – CNA discute minuta de decreto sobre lei de material genético e clonagem de animais domésticos de interesse zootécnico. Na última quarta-feira (12), a Comissão Nacional de Equideocultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), juntamente com a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados discutiram juntamente com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) a minuta de decreto que irá regulamentar a lei do material genético e clone de animais domésticos de interesse zootécnico. As considerações defendidas pela CNA são para que a legislação esteja de acordo com a realidade do setor e dos produtores.

Bioeconomia - CNA participa da 1ª Reunião da Comissão Nacional de Bioeconomia (CNBio). Realizada no dia 13, o objetivo do primeiro encontro foi apresentar o Plano e os Grupos de Trabalho da Comissão, que tem como principal atribuição a elaboração e a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio). A CNA é membro da Comissão e integrará o Grupo de Trabalho da Biomassa, que será coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e terá sua primeira reunião na semana do dia 24 de fevereiro.

Energia para irrigação – CNA debate desafios para cadastramento de energia elétrica. A CNA [apresentou o histórico](#) completo da Resolução Aneel nº 1000/2021, na Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, que estabeleceu a obrigatoriedade de cadastramento para todos os beneficiários de subsídios nas tarifas de energia, incluindo os usuários de irrigação. Desde 2019, a CNA tem se empenhado para postergar o início do cadastramento, considerando que, para manter o benefício, o produtor precisa apresentar à concessionária a outorga e a licença ambiental. A principal questão insiste no fato de que os produtores não conseguem obter, no prazo necessário, uma resposta dos órgãos ambientais para atender à demanda estabelecida pela resolução. Em resposta à negação de postergar mais uma vez o cadastramento, a CNA coordenará um grupo junto às federações para reunir informações e evidências que comprovem o descumprimento das concessionárias na notificação dos produtores rurais sobre a necessidade de cadastramento.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

17/02 – Reunião Grupo Técnico de Trabalho do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária

17/02 – 17ª Reunião da Câmara de Conciliação do Marco Temporal

18/02 – Reunião Grupo Técnico de Revisão da Resolução Conama 413/2009

18/02 – Conama - 5ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial

18/02 – Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Agrícolas do Confert

18/02 – Reunião da Câmara Setorial do Arroz do Mapa

19/02 – Reunião da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Mapa

19/02 - II Reunião da Comissão Executiva Nacional do Plano Setorial para Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (CENABC)

20/02 – Reunião Ordinária da Câmara Setorial de Equideocultura

20/02 – 2ª Reunião da Câmara Técnica de Integração com a Gestão Ambiental e Territorial e de Saneamento Básico – CTAT/CNRH

21/02 - 2ª Reunião da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC/CNRH